

**TEXTO
ORIENTADOR**



CNP

**CONGRESSO
NACIONAL DA
PSICOLOGIA**

**Psicologia e Democracia: a
pluriversalidade do nosso fazer**

3 a 6 de julho de 2025



Conselho
Federal de
Psicologia

Conselhos
Regionais de
Psicologia

O CNP

Realizado a cada três anos, desde 1994, o Congresso Nacional da Psicologia (CNP) é a instância máxima de deliberação do Sistema Conselhos de Psicologia. O CNP tem por objetivo a construção da agenda política da Psicologia Brasileira. Não se trata de um congresso científico-acadêmico. O CNP é um amplo processo de participação democrática em que todas as psicólogas são convidadas a sugerir as diretrizes para a profissão, as quais serão referências das gestões que serão eleitas para a direção dos Conselhos Federal (CFP) e Regionais de Psicologia (CRPs) nas próximas eleições dos conselhos, em agosto de 2025.

Na prática, as psicólogas podem participar de eventos organizados pelos CRPs para sugerir ações para os CRPs e o CFP realizarem no próximo triênio. Os eventos acontecem primeiro nas etapas regionais e depois em uma etapa nacional. Assim, as propostas aprovadas pelas participantes são levadas à etapa seguinte, até culminarem nos Cadernos de Deliberações dos COREPSIs e do CNP.

Da mesma forma, as psicólogas que participam dos eventos regionais, podem ser eleitas delegadas para representarem o seu regional na etapa seguinte, defendendo as propostas aprovadas no evento de sua região.

O processo do CNP tem início em abril de 2024 a partir das Ações de Mobilização e será concluído em julho de 2025, com a etapa Nacional do CNP. Ao longo desse processo acontecerão também os Pré-Congressos Regionais (Pré-Corepsi) e os Congressos Regionais (Corepsi). A agenda de eventos estará disponível em breve no sítio virtual do 12º CNP: <https://cnp.cfp.org.br/12/>.

O Tema do 12º CNP

Psicologia e Democracia: A Pluriversalidade do nosso fazer. Por uma psicologia pluriversa e inclusiva!

A “pluriversalidade” é um conceito que se refere à ideia de múltiplas percepções de mundo, realidades e formas de conhecimento coexistindo e interagindo de forma dinâmica. Em vez de buscar uma universalidade que tende a homogeneizar as diferenças, a pluriversalidade abraça a complexidade e a diversidade como um valor em si.

Desde a sua regulamentação, a Psicologia Brasileira tem desempenhado um papel crucial na promoção da saúde mental e na defesa dos direitos sociais, se articulando com os movimentos sociais, as políticas públicas e as diversas expressões culturais e sociais presentes no Brasil para o fortalecimento do estado democrático de direito.

Os tempos atuais exigem uma reflexão ainda mais profunda e comprometida com as questões que permeiam o nosso fazer profissional em um país tão diverso culturalmente como o Brasil. Para que a Psicologia se reinvente constantemente e possa responder de maneira eficaz às demandas de uma sociedade plural, é necessário fortalecer a democracia e integrar a pluriversalidade em nossas práticas. Em seu papel fundamental de promoção da saúde integral e apoio na construção de uma sociedade equilibrada e justa, a prática psicológica não se restringe ao cuidado individual; ela envolve uma compreensão profunda das influências sociais e políticas que convergem para a saúde mental. Nesse contexto, a democracia é essencial, pois garante um ambiente onde a pluralidade de vidas pode florescer e se desenvolver de maneira saudável.

A democracia, ao assegurar a participação das pessoas e o respeito às diversas expressões na sociedade, cria condições para que a Psicologia cumpra seu papel de maneira plena. Ela não apenas promove as bases para a saúde integral, mas também sustenta o bem-estar e a qualidade de vida, elementos que são interdependentes. Sem um sistema democrático, a capacidade da Psicologia de intervir e apoiar a saúde mental coletiva é limitada. Portanto, é necessário que a Psicologia esteja ativamente engajada na defesa e fortalecimento da democracia, reconhecendo que ambos, saúde integral e democracia, são inseparáveis na construção de uma sociedade saudável e inclusiva.

O conceito de pluriversalidade nos convida a reconhecer e valorizar as múltiplas formas de entender e intervir na realidade, indo além de uma visão universalista e hegemônica. No contexto da Psicologia, isso significa que nossas práticas e conhecimentos devem ser forjados e adaptados a partir das diversas perspectivas culturais e sociais que compõem a sociedade brasileira. A pluriversalidade reforça a importância de uma Psicologia que não apenas respeite, mas que também se comprometa com a defesa e a promoção das diversas formas de vida, saberes e modos de ser, presentes em nosso país.

Com o tema “Psicologia e Democracia: a pluriversalidade do nosso fazer. Por uma psicologia pluriversa e inclusiva!”, o 12º CNP propõe um olhar atento e crítico sobre a diversidade e a pluralidade que compõem a profissão da Psicologia e sua relação com o tecido social e cultural brasileiro. A partir de uma perspectiva que valoriza a interseccionalidade e a diversidade cultural, este documento busca orientar as ações e reflexões da categoria, convidando todas as psicólogas a participarem ativamente na construção de um Sistema Conselhos de Psicologia que seja verdadeiramente representativo e em sintonia com as necessidades e desafios contemporâneos. Mais do que nunca, é fundamental que a Psicologia se afirme como uma ciência e uma profissão atenta às múltiplas dimensões da vida, capaz de contribuir de forma efetiva para a consolidação da democracia e para a construção de um futuro mais equitativo e inclusivo para todos.

É crucial que as psicólogas reflitam sobre como podem trazer suas pautas para se tornarem prioridades no CFP e nos CRPs, promovendo um sistema que inclua a diversidade e represente a pluralidade e a pluriversalidade da categoria dentro de um processo democrático de direitos. Ao reforçar a participação ativa e democrática das psicólogas, asseguramos que o sistema não se limite a reproduzir padrões hegemônicos, mas que seja um verdadeiro reflexo da complexidade e riqueza cultural do Brasil.

Os eixos do 12° CNP

Eixo 01

Sistema Conselhos de Psicologia: A organização democrática e a participação da categoria na consolidação de um sistema pluriverso e representativo;

Nesse eixo inserem-se as propostas relacionadas ao funcionamento do Sistema Conselhos de Psicologia.

O Brasil é um país marcado por uma pluralidade de culturas, etnias, crenças e modos de vida. Nesse sentido, a organização democrática do Sistema Conselhos de Psicologia deve refletir essa diversidade, garantindo que todas as expressões, sejam acolhidas, refletidas e representadas. A construção de um sistema que valorize a pluralidade e a pluriversalidade não é apenas uma questão de justiça, mas uma forma de garantir que as políticas e diretrizes estabelecidas estejam em sintonia com as reais necessidades da população brasileira. Essa pluralidade, vista como uma riqueza, fortalece a prática psicológica, permitindo que a profissão se adapte e responda de forma eficaz aos desafios de uma sociedade pluricultural. Este eixo trata, portanto, da organização democrática e da participação da categoria na consolidação de um sistema pluriverso e representativo. Convoca as psicólogas a protagonizarem a organização da profissão, enfatizando que somos nós, a categoria, que fazemos o nosso conselho profissional.

No Eixo 1 são incluídas as propostas que indiquem a necessidade de aperfeiçoamento na organização democrática e representativa do Sistema Conselhos de Psicologia. A estrutura democrática que o Sistema Conselhos possui hoje apresenta uma característica plural em sua constituição que conta com diversas instâncias e níveis de representação. Tais como: eleições diretas (CRPs) e Consulta Nacional (CFP), que inclui a obrigatoriedade de reserva de vagas, Assembléia de Políticas Administrativas e Financeiras (APAF), Congresso Nacional da Psicologia (CNP) e Assembleia Geral e Orçamentária. Porém, o processo de dinamizar essa pluralidade é uma construção contínua. Como exemplo temos a implementação do Programa de ações afirmativas, inclusivas e reparatórias para a garantia de permanência e qualidade de vida e bem viver. As propostas deste eixo devem questionar se essas estruturas são eficazes.

Neste eixo também são inseridas propostas relacionadas a gestão participativa institucional e com instâncias representativas das relações interinstitucionais e do diálogo com as três esferas do governo (executivo, legislativo e judiciário), com as entidades regionais, nacionais e internacionais de Psicologia e de outras profissões, com o objetivo de aprimorar o funcionamento do sistema conselhos de psicologia.

Rol exemplificativo de palavras-chave para o Eixo 1: democracia, pluriversalidade, participação, sistema, acessibilidade, corresponsabilidade, gestão participativa, eleição, votação.

Eixo 02

Interlocação com a sociedade: Articulações das Psicologias brasileiras para a efetivação do Estado Democrático de Direito na perspectiva da interseccionalidade, considerando as vulnerabilidades a partir dos diferentes marcadores sociais, tais como: questões étnico-raciais, socioeconômicas, culturais, geracionais, sexualidade e gênero e das pessoas com deficiência;

Nesse eixo inserem-se as propostas com o objetivo de dialogar com a sociedade na proposição de contribuições éticas, políticas e técnicas da psicologia.

A competência da Psicologia de se articular com os movimentos sociais, as políticas públicas e as diversas expressões culturais e sociais presentes no Brasil está intrinsecamente ligada à efetivação do Estado Democrático de Direito. A interseccionalidade e a atenção às vulnerabilidades específicas de diferentes grupos sociais não são apenas diretrizes éticas, mas também fundamentais para a promoção de uma sociedade verdadeiramente democrática. A pluralidade e a pluriversalidade são essenciais para que a Psicologia contribua de maneira ética, política e técnica para a defesa da democracia e a garantia de direitos, fundamentos essenciais para o exercício profissional.

O fortalecimento da democracia passa pela promoção da participação ativa dos cidadãos. As Psicologias podem contribuir para a mobilização social e o empoderamento das comunidades, incentivando o diálogo e a construção coletiva. A pluralidade cultural, étnica e social é um aspecto central da democracia. A psicologia deve reconhecer e valorizar as diferentes perspectivas e experiências, promovendo a inclusão e a equidade.

No Eixo 2 são incluídas as propostas que expressam a dimensão da democracia, pensando em ações do Sistema Conselhos de Psicologia junto às populações que estão tendo seus direitos violados. Muitos desses direitos poderiam ser providos por meio das políticas públicas, que têm importante papel para a atuação da Psicologia nas diversas áreas. As propostas deste eixo poderão trazer reflexões sobre a pobreza (de dimensão biopsicossocial), a invisibilidade de alguns povos, a importância das políticas públicas, a necessidade de promoção da equidade, o acesso e o direito à terra, a distribuição de recursos, a concentração da renda e suas consequências, entre outros. Bem como as reflexões sobre os diferentes marcadores sociais, por exemplo: questões étnico-raciais, socioeconômicas, culturais, geracionais, sexualidade e gênero e das pessoas com deficiência.

Neste eixo também são inseridas propostas relacionadas às instâncias representativas de controle social (conselhos, conferências, fóruns) e aos diálogos com as entidades regionais, nacionais e internacionais de Psicologia e de outras profissões, objetivando o desenvolvimento da Psicologia enquanto ciência e profissão em interlocação com as necessidades da sociedade brasileira.

Rol exemplificativo de palavras-chave para o Eixo 2: equidade, direitos humanos, garantia de direitos, invisibilidades, pobreza, desigualdade social, marcadores sociais, público, saúde, assistência social, justiça, segurança, mobilidade.

Eixo 03

Exercício Profissional: O trabalho das psicologias na consolidação da democracia com responsabilidade ética, técnica e política, a partir de uma perspectiva pluriversal;

Nesse eixo inserem-se as propostas relacionadas ao exercício profissional.

Atualmente a Psicologia brasileira encontra desafios diferentes dos que fundamentaram sua regulamentação como profissão. O exercício profissional da Psicologia deve ser informado por uma ética que reconheça e valorize a diversidade e a pluriversalidade cultural. No contexto brasileiro, isso significa que as práticas e técnicas psicológicas devem ser sensíveis às diferentes realidades culturais e sociais das pessoas. A formação acadêmica e continuada precisa incluir um enfoque crítico sobre a diversidade e a pluriversalidade, garantindo que as psicólogas estejam preparadas para atuar em uma sociedade plural. A responsabilidade ética e técnica não pode se dissociar do reconhecimento da pluralidade como uma dimensão essencial da prática psicológica calcada no código de ética e resoluções do exercício profissional.

Nesse sentido, a efetivação dos direitos dos usuários e o respeito à pluralidade são fundamentais não apenas para o cuidado em saúde integral, mas também para a afirmação da Psicologia como uma profissão comprometida com a justiça social e a promoção da dignidade humana. Aqui, são enfatizadas as diretrizes para o exercício profissional, considerando a formação acadêmica e continuada, a ética e a diversidade das práticas e técnicas psicológicas.

No Eixo 3 são incluídas as propostas a respeito da pluralidade das práticas psicológicas fundamentais para o cuidado em saúde integral. Aqui devem ser pensadas as diretrizes que enfatizam reflexões críticas sobre a formação profissional acadêmica e continuada, meios de fortalecimento da profissão, debates sobre o aviltamento da profissão, questões acerca da precarização do trabalho, a laicidade da psicologia e os impactos para o exercício profissional na clínica, na educação, na justiça, na saúde, na assistência social, nas organizações, nas áreas emergentes, entre outras.

Neste eixo também são inseridas propostas que reflitam a prática psicológica no enfrentamento, combate e prevenção de violências, assim como na gestão integral de riscos, emergências e desastres, o gerenciamento de crises ambientais e sociais. Nesse sentido, as propostas deste eixo devem trazer orientações para o Sistema Conselhos construir esse enfrentamento, promovendo uma reflexão sobre a organização do exercício profissional nos diferentes contextos e realidades.

Rol exemplificativo de palavras-chave para o Eixo 3: exercício profissional, formação, estágio, atendimento, fortalecimento, precarização, código ética profissional, resoluções, laicidade, emergências e desastres.

O trabalho das Psicologias na consolidação da democracia é um compromisso com a ética, a responsabilidade e a diversidade. A partir de uma perspectiva pluriversal, é possível construir um espaço democrático mais justo e inclusivo, onde todos tenham participação ativa. As propostas que serão apresentadas no 12 CNP, a partir do que foi aqui exposto, visarão fomentar um engajamento ativo das psicólogas, contribuindo para uma sociedade mais solidária e democraticamente saudável.



cnp.cfp.org.br/12